



ESOCITE.BR

GT 02: Agenciamentos interespécies: controvérsias, ontologias e novas formas de coabitação.

SESSÃO 1

DATA: 25/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

Os cantos dos anfíbios e a comunicação diante do Antropoceno

Susana Oliveira Dias (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas), Natália Aranha de Azevedo

Os sapos são indicadores de vida em uma floresta. Quando adentramos uma mata e não escutamos seus cantos, esse silêncio é um sinal de desequilíbrio e morte. Os anfíbios machos cantam durante o período reprodutivo e atraem as fêmeas, mas também há outros seres que são atraídos pelos cantos dos sapos: os herpetólogos e os artistas. Para encontrar um sapo em uma mata, os herpetólogos precisam estar atentos aos seus cantos, que são guias para encontrá-lo e identificá-lo. Os estudos dos cantos dos sapos têm nos surpreendido na pesquisa que realizamos no Labjor-Unicamp, no campo da divulgação científica e cultural, junto ao Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros (LaHNAB), do IB-Unicamp. Isso porque, estudar o canto de um sapo, é sempre estudar casos de transfecções sonoras multiespécies. O LaHNAB é muito procurado também por artistas, especialmente músicos, atraídos pela rica vocalização dos sapos. Compartilharemos aqui o que temos aprendido com sapos sobre o que pode a comunicação diante do Antropoceno.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

Trata-se de uma pesquisa que envolve a convivência com os sapos em meio às práticas dos cientistas do LaHNAB, práticas de artistas e através de criações artísticas coletivas realizadas em mesas de trabalho com diferentes grupos. Tais mesas experimentaram dois conceitos propostos por Donna Haraway - de “espécies companheiras” e de “fabulação especulativa”. O encontro com os sapos mostra que é vital criar novas possibilidades de escuta desses animais que possam ir além do modelo emissor-receptor e que se façam em meios a emaranhados de naturezas-e-culturas.

Coordenação de ações: o domínio linguístico no ambiente multiespécies

Beto Vianna (UFS)

A especificidade humana na linguagem goza de um forte consenso tanto nas ciências biológicas quanto nas sociais, em especial nos estudos cognitivos e em particular na linguística, que é o campo tradicional de investigação da linguagem humana, em seus vários aspectos. Curiosamente, esse consenso está fortemente atrelado a um modelo explicativo em que a linguagem não é um fenômeno gerativo do humano, mas o produto de um aparato fisiológico e cognitivo específico da espécie. No modelo explicativo da Biologia do Conhecer, ou Escola de Santiago, o comportamento (aí incluído o comportamento linguístico) guia as mudanças fisiológicas, e não o inverso. Ou seja, nesse caminho explicativo, apesar da linhagem humana também estar vinculada à linguagem, aquela se constitui na deriva histórica (evolutiva e ontogênica) das emoções e das coordenações de ações entre os organismos, em que a linguagem (ou melhor dito, o linguajar) é o espaço relacional e



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL

dinâmico em que se conserva o fenótipo ontogênico humano. Essa outra maneira de ver a relação entre a fisiologia e o comportamento nos permite considerar não só as coordenações humanas de ações, mas domínios linguísticos expandidos, ou co-derivadas ontogênicas, que envolvem as relações entre humanos e outros organismos, e as relações coontogênicas de organismos não humanos entre si, em ambientes multiespécies.

Queerografias xenobiológicas: entrelaçamentos simbióticos

Juliana Fausto de Souza Coutinho

À luz de estudos oriundos das ciências humanas, sociais e naturais (BARAD; DESPRET; HARAWAY; GILBERT; OSMUNDSON; SAGAN et al) que destacam o caráter simbiogenético e coconstitutivo da vida, o trabalho se insere no campo formado pela articulação entre teoria queer e microbiologia a fim de explorar algumas consequências do colapso da excepcionalidade humana, agora imersa, conceitual e especificamente, em uma natureza queer, na qual cada um é povoado por outros, a associação entre reinos está por toda a parte e a mudança de sexo é corriqueira. Trata-se, por um lado, de buscar recursos nessas áreas para testar a hipótese de que não é possível continuar a reproduzir valores modernos, mesmo os mais fundamentais, tais como autonomia e individualidade – que estão diretamente ligados à catástrofe ecológica conhecida como Antropoceno na medida em que foram urdidos no enquadre geral do domínio da natureza pelo homem; e, por outro, de buscar queerografar os emaranhamentos micro e microbiológicos, nos quais toda





ESOCITE.BR

comunicação é xenocomunicação, tendo por horizonte discussões e propostas de políticas queer

Sessão 02

DATA: 26/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

El palo contra la cámara, o la trampa de la invisibilidad: la teoría del actor-red como herramienta epistemológica para desarrollar una primatología bien articulada

Rubén Gómez Soriano (UNED)

En su intento purificador, el desarrollo metodológico de los trabajos de campo en etología, y en particular en primatología, puede entenderse, en buena medida, como una lucha por mantener la separación entre investigador y objeto de estudio, entre cultura y naturaleza. Separación que debe salvaguardar el estatuto objetivo y neutral de la actividad científica, al tiempo que se posibilita la investigación en un juego imposible donde la purificación no acaba de funcionar o difícilmente puede ser completa. En este sentido, el papel que juega el investigador se revela incluso en condiciones en las que podría ser descrito como aparentemente invisible. En esta comunicación analizaré un caso específico relacionado con una investigación del Goualougo Triangle Ape Project, en el que una comunidad de chimpancés fue grabada mediante una cámara oculta, para proponer de qué manera algunos enfoques de la teoría del actor-red, entendida como una herramienta epistemológica, pueden ser útiles para tener en cuenta diferentes niveles de análisis. Además, esta aproximación



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

permite problematizar la pregunta de partida de la investigación y contribuir de este modo a enriquecerla de manera sustancial. En mi opinión, este enfoque STS podría ser interesante para desarrollar una «primatología bien articulada», por utilizar una expresión del propio Latour, que, entre otros aspectos, tome en serio a los simios no humanos como agentes activos de la investigación en la que están involucrados.

Relações multiespécie no contexto científico: uma etnografia em um laboratório de Genética e Biologia Animal com moscas-das-frutas

Nikolas Rublescki Thomaz

As mudanças ambientais observadas no Antropoceno estão alterando os modos nos quais humanos e não-humanos coexistem. A proliferação de espécies componentes da fauna urbana, em decorrência da expansão das cidades e do aumento nos níveis de poluição, propicia contatos multiespécie que alocam esses animais em categorias como 'potencialmente danosos à saúde humana' e/ou 'pragas urbanas'. Assim, pesquisas multidisciplinares acerca desta fauna se tornam cada vez mais relevantes para a Ciência, caracterizando os laboratórios como espaços privilegiados para se entender parte da complexidade das relações com esses animais. Através de pesquisa etnográfica em um laboratório de Genética e Biologia Animal, busco compreender como se dão as relações entre humanos e moscas-das-frutas. Com a pesquisa ainda em curso, já se observa que, por mais que a coexistência empírica relatada ocorra no dia-a-dia das rotinas de trabalho do local, as pesquisas ali realizadas permitem extrapolar os limites físicos do



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

laboratório e pensar em como as moscas-das-frutas compõem a malha urbana. Ademais, nota-se que as corporalidades humanas e das moscas podem se mesclar no pensamento e discurso científico, e que esses animais são utilizados como criadores de identidade coletiva entre os cientistas. Assumindo a importância dos laboratórios de pesquisa biológica como espaços de coabitação multiespécie, as relações entre os cientistas e as moscas-das-frutas se tornam fecundos objetos para se pensar diferentes camadas de sentido que relações humano-animal podem assumir.

Pensando o humano-equino: a construção de novos relacionamentos interespécie

Sara Brito Borges Maia (UFSC), Caetano Sordi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Felipe Rodrigues Oliveira e Silva (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)), Denise Pereira Leme (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

O início das relações entre os humanos e os equinos pode ser considerado de longa data, povos nômades, sumérios, citas, hunos, turcos e mongóis, por volta de 1500 a.c já iniciavam a equitação. De alvos de caça a membros de comunidades de humanos, os relacionamentos entre humano e equino tomam diversas formas. A dominação desses “animais selvagens” para que fossem então montados e seu tamanho, beleza, nobreza, força e agilidade fossem utilizados como a extensão de um corpo humano tornou-se um rito, uma arte, uma técnica, que posteriormente seria chamada por alguns de doma. O relacionamento humanos e equinos se configura, quer por descobertas de potências e afetos que esses vínculos possibilitam, quer por dominação e



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

força, como muitas vezes pode ser o caso da doma. O objetivo desse trabalho é refletir e discutir sobre as possibilidades de arranjos relacionais interespecíficos (humano-equino) em oposição à ideia de doma equina. Partindo da proposição de Haraway de que o devir-com se estabelece como uma superação da ideia de divisão entre humanos e outras criaturas, e da ideia de correspondência de Ingold, ou seja, a produção através do engajamento mútuo e contínuo entre humanos, animais, ambientes, etc, buscamos desenvolver um ensaio crítico reflexivo para pensar possibilidades de relações mais simétricas entre humanos e equinos. A partir da discussão produzida e da crítica à ideia de doma sob as perspectivas de Haraway e Ingold, esperamos abrir espaço para exploração novos arranjos relacionais interespecíficos não baseados na dominação.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL